

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Marynara Mathias de Carvalho

Yasmin Cássia Ribeiro de Paula

**ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À
EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR**

Taubaté-SP

2021

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Marynara Mathias de Carvalho

Yasmin Cássia Ribeiro de Paula

**ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À
EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR**

Trabalho de Graduação, apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Odontologia

Orientação: Prof. Ma. Isabel Rosângela dos Santos Amaral

Taubaté-SP

2021

Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU

C331a Carvalho, Marynara Mathias de
Acidentes e complicações associados à extração de terceiro molar /
Marynara Mathias de Carvalho , Yasmin Cássia Ribeiro de Paula. -- 2021.
28 f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de
Odontologia, Taubaté, 2021.

Orientação: Profa. Ma. Isabel Rosângela dos Santos Amaral,
Departamento de Odontologia.

1. Cirurgia oral. 2. Complicações pós-operatórias. 3. Terceiro molar. I.
Paula, Yasmin Cássia Ribeiro de. II. Universidade de Taubaté. Departamento
de Odontologia. III. Título.

CDD – 617.522

Marynara Mathias de Carvalho
Yasmin Cássia Ribeiro de Paula

**ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À EXTRAÇÃO DE
TERCEIRO MOLAR**

Trabalho de Graduação, apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Odontologia

Orientação: Prof. Ma. Isabel Rosângela dos Santos Amaral

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma Isabel Rosângela dos Santos Amaral

Universidade de Taubaté

Assinatura

Prof. Dr. Edison Tibagy Dias de Carvalho Almeida

Universidade de Taubaté

Assinatura

Prof. Dr. Mario Celso Peloggia

Universidade de Taubaté

Assinatura

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar inteligência, me sustentar e me dar a oportunidade de conseguir chegar até aqui.

Aos meus pais, Edimar Arantes de Carvalho e Adriana Matias Lemos de Carvalho, à minha querida irmã Edymara Mathias de Carvalho, por sempre acreditarem e estimularem o melhor do meu potencial; agradeço por todas as orações por mim, por me ensinarem os valores e por sempre me apoiarem, e também por batalhar todos os dias para que eu tivesse tudo de melhor nessa vida e que eu pudesse realizar esse sonho. Sem vocês eu não seria quem sou hoje.

Agradeço aos meus primos e primas e aos meus amigos e amigas que, mesmo distante, faziam o possível para dividir comigo a dor da saudade de casa, as alegrias e conquistas diárias. Vocês, que se mantiveram ativos em minha vida por ligações, redes sociais e qualquer outra forma, fizeram toda a diferença nesse momento tão importante e delicado.

Agradeço à minha orientadora, professora Isabel, por todo o conhecimento proposto e dividido e por ajudar em cada momento de dúvida e dificuldade durante essa jornada.

Aos professores, Mário Peloggia, Edson Tibagy e Carlos Colombo, por aceitarem meu convite para serem minha banca examinadora e fazer parte deste momento tão especial da minha vida; três profissionais em quem me espelho e espero algum dia ser tão boa e dedicada como vocês.

Agradeço a todos os demais professores do curso e aos professores que passaram em minha vida, por me ajudarem e deixarem um pouco de cada um na minha formação como pessoa e futura profissional. Em especial, à professora Rayssa Ferreira Zanatta, por toda orientação durante minha iniciação científica, à senhora dedico toda a minha admiração e o conhecimento adquirido dentro da pesquisa e ciência ao longo dos meus últimos anos de graduanda.

Agradeço imensamente as amigas que fiz, levarei comigo por toda vida. À minha dupla desde o primeiro período, Yasmin Cássia Ribeiro de Paula, agradeço imensuravelmente por todo carinho, apoio, paciência e aprendizado dividido ao longo destes 4 anos de graduação; a você todo meu respeito e gratidão por poder dividir essa caminhada longa e árdua tornando-a mais leve e singela.

Enfim, agradeço a todos ao que de alguma forma me ajudaram na minha caminhada até aqui; sou grata de todo o meu coração àqueles que acreditaram que esse sonho poderia se tornar realidade

Marynara Mathias de Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó materna, Marta Silva Lemos, falecida quando eu ainda estava finalizando o 1º período na graduação. À senhora, todo meu amor e esforço dedicado ao longo destes 4 anos. Minha querida, amada e inestimável avó. Aos meus pais, Edimar e Adriana, por todo esforço, investimento e apoio, e à minha irmã, por todo carinho e amor. Eu amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças, coragem e principalmente pelos Pais que me concedeu, sem eles nada disso teria sido possível! Desta forma, agradeço imensamente aos meus Pais por essa conquista.

À minha mãe, Edna Maria Ribeiro de Paula, agradeço por todo esforço nunca medido para realizar meus sonhos, por ser meu exemplo de mulher, humanidade e força. Pelas abdições feitas por esse diploma com tanto amor, por acreditar em mim e estar ao meu lado sob qualquer circunstância. Ao meu pai, Heraldo Alberto de Paula, agradeço por toda confiança, todos os dias de trabalho, todo conforto proporcionado e por nunca deixar me faltar nada. Por ser meu verdadeiro “super-herói”, meu exemplo de amor, honestidade e perseverança. Agradeço pela base construída com todo o amor do mundo, sem eles eu nada seria.

Agradeço aos meus irmãos, Matheus Ribeiro de Paula e Murilo Ribeiro de Paula, por toda força, amor e união que nos rege. Ao meu namorado, Felício Antônio Salgado Guida Filho, por toda parceria, carinho, amor e leveza. Minhas sobrinhas, Giovanna Silva de Paula e Laura Silva de Paula, a quem tenho como filhas, por serem amor em sua mais pura forma e por preencherem minha vida com tamanha felicidade.

Agradeço aos meus amigos, por parte da construção de ser quem eu sou, carrego comigo um pouco de cada um. Aos que estão longe mas sempre se fazem presente, aos que estão perto e são minha fonte de alegria. E agradeço àqueles que a faculdade me deu, por todo suporte, companheirismo e amizade. Em especial à Rafaela Castilho de Paula, por me abraçar com todo seu coração e diariamente me motivar a acreditar em mim.

Agradeço pelos ensinamentos e dedicação, aos professores que cruzaram meu caminho nesta jornada. Aos professores Mário Celso Peggia, Edison Tibagy Dias de Carvalho Almeida e Carlos Eduardo Dias Colombo, por terem aceitado o convite de participarem da banca, à vocês toda minha admiração. Espero poder me tornar uma profissional de tamanha excelência como vocês. À nossa orientadora professora Isabel, pela paciência e dedicação em nos ajudar com este trabalho.

Por fim, e de extrema importância, agradeço a minha dupla Marynara Mathias de Carvalho, com todo meu carinho e admiração, por esses anos compartilhados sendo meu exemplo de determinação e responsabilidade. Pelos inúmeros momentos compartilhados de reciprocidade e respeito, sendo minha segurança diária nos atendimentos. Além de partilhar comigo seu lado tão humano e simples, com quem aprendi tanto.

Yasmin Cássia Ribeiro de Paula

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Edna e Heraldo, a quem dedico também todo o meu amor e gratidão. Nem mesmo se eu pudesse dizer o quanto eu amo vocês, eu os amaria o suficiente. Vocês são a minha sorte!

RESUMO

A cirurgia de terceiro molar é um procedimento bem frequente na rotina do cirurgião-dentista. Todavia, ainda que estejam relacionados a complicações odontológicas, os dentes do siso, como são popularmente chamados, ou mais propriamente os terceiros molares já foram muito importantes para a espécie humana. Uma vez indicada a extração de dentes inclusos, é fundamental a realização de um adequado planejamento cirúrgico, pautado também nos exames clínico e radiográfico, com o intuito de prevenir acidentes e complicações. O termo acidentes se refere aos eventos que acontecem fora do planejamento, no período transoperatório; já o termo complicações diz respeito aos que acontecem após o ato cirúrgico. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da literatura especializada a respeito de acidentes e complicações nas cirurgias de terceiro molar, por meio de consulta de artigos científicos no banco de dados do Pubmed, Lilacs, Scielo e Google acadêmico. A revisão de literatura mostrou que os autores entendem que o cirurgião-dentista deve estar atento aos possíveis acidentes e complicações de modo a planejar corretamente o ato cirúrgico, reduzindo assim o risco. Entre os principais acidentes e complicações ligados à exodontia de terceiros molares estão: fratura de elemento(s) dentário(s), parestesia do nervo alveolar inferior, comunicação buco-sinusal, hemorragia, hematoma, alveolite, dor, edema, trismo, luxação da articulação e fratura de mandíbula. Por esse motivo, é imprescindível que o cirurgião-dentista tenha bom conhecimento teórico e prático acerca dos procedimentos odontológicos a serem realizados, assim como segurança e habilidade nas condutas e cuidados em casos de intercorrências.

Palavras-chave: Complicações; Terceiros Molares; Cirurgia Oral.

ABSTRACT

Third molar surgery is a very common procedure in the dentist's routine. However, even though they are related to dental complications, the wisdom teeth, as they are popularly called, or more properly the third molars, were already very important for the human species. Once the extraction of impacted teeth is indicated, it is essential to carry out an adequate surgical planning, also based on clinical and radiographic examinations, in order to prevent accidents and complications. The term accidents refers to events that happen outside the planning, in the transoperative period; the term complications, on the other hand, refers to those that happen after the surgical procedure. The present study aimed to carry out a survey of the specialized literature about accidents and complications in third molar surgeries, by consulting scientific articles in the Pubmed, Lilacs, Scielo and Google academic databases. The results showed that the authors understand that the dentist must be aware of possible accidents and complications in order to correctly plan the surgical procedure, thus reducing the risk. Among the main accidents and complications related to third molar extraction are: fracture of dental element(s), inferior alveolar nerve paresthesia, oral-sinusal communication, hemorrhage, hematoma, alveolitis, pain, edema, trismus, dislocation of the jaw joint and fracture. For this reason, it is essential that dentists have good theoretical and practical knowledge about the dental procedures to be performed, as well as security and skill in the conduct and care in cases of complications.

Keywords: Complications; Third Molars; Oral Surgery.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	11
2 PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
4 DISCUSSÃO	21
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Conceitua-se acidente todo procedimento que acontece fora do planejamento no ato cirúrgico, enquanto complicação é o que acontece após o ato cirúrgico (Cordeiro & Silva, 2016). De acordo com Andrade et al. (2021) e Bastos et al. (2021), os mais citados na literatura são fraturas dentárias, parestesia do nervo alveolar inferior, comunicações bucosinusais, lesões aos nervos, hemorragias, dor, edema, hematomas, trismo, alveolite seca, infecções e fraturas ósseas.

A exodontia de terceiros molares é um procedimento muito comum e frequentemente realizado por cirurgiões-dentistas. Quando indicada a extração do terceiro molar, é fundamental a realização de um planejamento cirúrgico minucioso baseado nos exames clínico, físico e radiográfico.

A realização deste trabalho científico por meio de um levantamento bibliográfico pretende trazer conhecimentos sobre acidentes e complicações associados à extração de terceiro molar para acadêmicos e profissionais de Odontologia, avaliando as técnicas, cuidados pré e pós-operatórios e os acidentes e complicações mais encontrados durante o procedimento cirúrgico.

2 PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA

O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão da literatura abordando os principais acidentes e complicações associados à cirurgia de terceiros molares, enfatizando a importância de adequado planejamento pré-operatório, execução da técnica cirúrgica e o correto tratamento e manejo frente aos acidentes e complicações que podem vir a ocorrer. O assunto abordado é bastante relevante por se tratar de um procedimento comum do dia a dia da odontologia clínica, demonstrando a importância do correto planejamento e da abordagem frente aos acidentes e complicações do procedimento.

Para tanto, na metodologia empregada, uma revisão de literatura, foram selecionados artigos que discorrem sobre o tema, usando os descritores Cirurgia Oral, Terceiros Molares e Complicações. Foram aplicados os filtros de texto completo, em português e inglês, de artigos publicados a partir de 2007 até 2020, totalizando 54 artigos. Depois de lidos títulos e/ou resumos, os 20 artigos que estavam dentro dos critérios estabelecidos foram selecionados para compor o embasamento teórico da presente monografia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Flores et al., 2007, estudaram, por meio de pesquisa de campo, em 16 pacientes, a prevalência do trismo como manifestação pós-operatória de extração de terceiros molares e também a ação da medicação pós-operatória composta por antibiótico e anti-inflamatório. A mensuração da abertura de boca dos pacientes foi realizada, com uma régua em milímetros, minutos antes de serem submetidos à exodontia, dois e sete dias após a extração. Os autores consideraram como dados comparativos a idade do paciente, o tempo cirúrgico e os medicamentos utilizados no pós-operatório. Os resultados demonstraram que 56,5% dos pacientes apresentaram trismo dois dias após a cirurgia e 47,8%, após sete dias, e, ainda, sete pacientes apresentaram trismo e nove não o apresentaram. Concluíram que o trismo, apesar de frequente no pós-cirúrgico de terceiros molares inclusos, não pode ser comprovada e diretamente relacionado a trauma na cirurgia e que o uso de medicamentos como anti-inflamatórios e antibióticos no pós-operatório reduz significativamente a ocorrência do trismo, mas não é capaz de evitá-lo completamente.

Dias-Ribeiro et al., 2008, realizaram um estudo documental retrospectivo, com dados secundários, mediante a análise de radiografias ortopantomográficas, contidas em quatro CDs com imagens digitalizadas, a fim de avaliar as posições de terceiros molares retidos de pacientes atendidos em uma clínica de radiologia na cidade de Curitiba - PR, empregando a classificação tradicional de Winter. Concluíram que os terceiros molares foram mais prevalentes no gênero feminino, na idade dos 20-25 anos, e na mandíbula. Quanto à classificação de Winter, na maxila, a posição mais encontrada foi a disto angular, enquanto que na mandíbula encontrou-se a posição mesio angular.

Santos e Quesada, em 2008, realizaram uma revisão de literatura sobre a prevalência de terceiros molares e suas respectivas posições segundo as classificações de Winter, e de Pell e Gregory. Na sequência, foram avaliadas 232 radiografias panorâmicas, de pacientes com idades de 8 a 85 anos, da clínica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Santa Maria

(UFSM). Os pesquisadores tinham, de todos os pacientes, o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente preenchido e assinado. Os resultados obtidos permitiram aos pesquisadores concluir que há maior prevalência da angulação Vertical e Classe A para terceiros molares superiores e angulação Vertical, Classe A e Classe I para molares inferiores, de acordo com a classificação proposta por Winter, em 1926, e por Pell e Gregory, em 1933.

Kato et al., em 2010, publicaram artigo intitulado “Acidentes e Complicações Associadas à Cirurgia dos Terceiros Molares Realizada por Alunos de Odontologia”. O objetivo desse levantamento de dados era quantificar os acidentes e complicações nas cirurgias de terceiros molares, realizadas por alunos do último ano do curso de graduação em Odontologia, por meio de uma análise retrospectiva de prontuário de 122 pacientes submetidos à extração do terceiro molar. Concluíram que a inexperiência do cirurgião não é um fator que determina o aumento das taxas de acidentes e complicações nas exodontias. Devido ao número maior de cirurgias realizadas em pacientes do gênero feminino, os dados quantitativos dessa pesquisa mostraram que as mulheres apresentaram altos índices de acidentes e complicações. Os dados obtidos pelos pesquisadores demonstraram que os índices de acidentes relatados nesse estudo são similares a de diversos outros estudos científicos que o precederam.

Martins et al., em 2010, realizaram estudo sobre as principais complicações clínicas odontológicas pós-operatórias da cirurgia de terceiro molar incluso/impactado, a partir de levantamento com coleta de dados nos prontuários da Clínica de Odontologia, da Universidade Camilo Castelo Branco, da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial. O objetivo desse estudo retrospectivo foi analisar a incidência das intercorrências anotadas em prontuários de pacientes na referida clínica, em 2008. Concluíram que a complicação cirúrgica mais frequente nos pacientes submetidos aos procedimentos foi a dor local pós-exodontia, com predomínio do sintoma em indivíduos jovens, em torno da segunda década de vida. Algumas terapêuticas adotadas, após a intervenção cirúrgica, como a medicamentosa, podem estar relacionadas com o tipo de sintomatologia apresentada pelos pacientes submetidos a essa intervenção

Zanatta et al., em 2012, em pesquisa de campo, avaliaram a eficácia de informação face a face sobre a dor pós-operatória a pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares. Tratou-se de um estudo longitudinal, realizado com 123 pacientes, com idades entre 14 e 24 anos, que necessitavam de exodontia de pelo menos um terceiro molar em uma sessão odontológica. A participação foi voluntária; os pacientes foram informados sobre a natureza da pesquisa e assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); caso o paciente fosse menor de idade, o cuidador ou responsável era solicitado a assinar o TCLE. Os autores concluíram com o estudo que a informação prévia face a face não foi eficiente para a diminuição da intensidade da dor e nem tampouco o consumo de analgésicos em pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares.

Andrade et al., em 2012, revisaram a literatura sobre as complicações e os acidentes em cirurgias de terceiros molares, a fim de definir o procedimento mais adequado diante dessas situações. Concluíram que, quanto maior a complexidade da técnica cirúrgica, maiores são as chances de complicações pós-operatórias; os pesquisadores ressaltaram ainda a importância de um detalhado planejamento associado ao conhecimento do profissional.

Lisboa et al., em 2012, realizaram uma pesquisa com o objetivo de verificar a prevalência da posição dos terceiros molares inferiores, estabelecendo a sua posição e inclinação, em relação às classificações de Winter e Pell & Gregory, e sua incidência em pacientes dos gêneros masculino ou feminino. Concluíram que as posições mais prevalentes para os terceiros molares inferiores foram: angulação mesioangular (28,52%), classe II (27,30%), quando há espaço entre a distal do segundo molar e a borda anterior do ramo da mandíbula, mas este é insuficiente; e posição A (29,82%), quando a face oclusal do terceiro molar está no mesmo plano ou acima do segundo molar e que a maioria dos dentes inclusos pertencia ao gênero feminino (58%).

Costa et al., em 2012, publicaram um relato de caso sobre a concrecência entre segundo molar e terceiro molar impactado, em paciente de 56 anos de idade, que compareceu para atendimento odontológico com queixa de dor de dente. Constatou-se, no exame clínico, cárie no elemento dentário 27, confirmada pelo exame radiográfico panorâmico, o qual evidenciou ainda que o ápice do dente em questão estava associado ao terceiro molar incluso. Na análise dos elementos removidos, observou-se união entre os elementos, ligados ao longo das superfícies

radiculares por meio do cimento com cerca de 25mm, sendo confirmada a concrecência por meio de radiografia periapical. Concluíram desta forma que a solicitação de exames complementares, como os de imagem, tem papel fundamental na definição do diagnóstico e plano de tratamento mais adequado.

Mendes, 2013, dissertou sobre as razões da não erupção dos terceiros molares, com o objetivo de investigar o que a literatura apresenta sobre as causas deste problema. Por meio de uma pesquisa de revisão sistemática – utilizando as palavras-chave terceiros molares, dentes impactados e inclusão dentária – encontrou 306 artigos. Na sequência, dentre esses artigos, selecionou os que mais se relacionavam com o tema e que incluíam informações a respeito de patologias associadas, meios de diagnóstico e soluções/condução clínica para os terceiros molares inclusos. O pesquisador concluiu que a impactação e a inclusão dentária são originadas por processos multifatoriais, podendo sua etiologia ser local ou sistêmica, apresentando maior variabilidade a nível anatômico, sendo a posição de tais elementos na arcada muito incerta. Salientou ainda ser necessário avaliar todas as condicionantes locais e gerais antes de qualquer intervenção terapêutica.

Garcia, em 2013, apresentou como trabalho de conclusão de curso, uma pesquisa descritiva com o tema: Cirurgia de terceiros molares – conhecimento anatômico. O objetivo, de uma forma geral, foi investigar o conhecimento dos alunos da oitava e nona fase do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre as estruturas anatômicas que compõem a região de terceiros molares e suas relações com complicações transoperatórias e pós-operatórias. Por meio dos resultados de um questionário aplicado aos alunos, o pesquisador pôde concluir que conhecimentos específicos sobre anatomia, lesões dos nervos, classificações quanto à posição do terceiro molar, ação dos músculos, entre outros, são adquiridos ao longo do curso de Odontologia; porém, o longo período desses alunos sem abordagem direta sobre o assunto leva a um gradual esquecimento de tais conhecimentos. A deficiência do conhecimento sobre anatomia na prática cirúrgica naturalmente repercutirá em complicações que irão refletir tanto na qualidade de vida do paciente, quanto na qualidade dos procedimentos executados pelo cirurgião-dentista.

Mattos e Correa, em 2014, analisaram, por meio de estudo quantitativo transversal, os acidentes e complicações em exodontias realizadas por alunos de

Odontologia. De acordo com os autores, a exodontia é um procedimento rotineiro na Odontologia há muitos anos. Com o tempo, novas técnicas cirúrgicas e novos instrumentais surgiram, mas, apesar disso, as intercorrências, como acidentes e complicações, ainda acontecem nas exodontias. No estudo relatado, 55 alunos da graduação de odontologia da faculdade IMED responderam a um questionário. Os resultados mostraram que foram feitas 369 exodontias pelos alunos. Em 127 (32,7%) delas ocorreram acidentes ou complicações, a saber: fratura coronária, 29 casos (22,83%); dor transoperatória, 12 casos (9,44%); dor pós-operatória 14 casos (11,02%); fratura radicular, 12 casos (9,44%); e lesões de tecido mole, 11 casos (8,66%). Concluíram que o índice de acidentes e complicações na escola é equilibrado e que a maior parte das complicações provocadas pelos alunos não é de alta gravidade e não causa consequências tão grandes ao paciente. Outrossim, concluíram que é de extrema importância ter um planejamento adequado, evitando danos ao paciente, bem como estar preparado para diagnosticar e tratar quaisquer tipos de intercorrências.

Seguro e Oliveira, 2014, em revisão bibliográfica, tiveram como objetivo levantar dados sobre as principais complicações pós-cirúrgicas na remoção de terceiros molares inclusos, reportando à sua possível causa, como evitá-la e a forma de tratamento. Evidenciaram desta forma a importância de um planejamento cirúrgico, baseando-se no exame clínico e radiográfico do paciente, tornando possível, quando feito de uma maneira adequada, a prevenção de acidentes nos transoperatório e complicações no pós-operatório. Concluíram que o cirurgião deve estar atento e ter conhecimento necessário para realizar a extração, já que, quanto maior a complexidade do caso, maiores as chances de ocorrer uma complicação.

Santos et al., 2015, publicaram um artigo sobre a qualidade de vida de pacientes submetidos à exodontia de terceiro molares. Tiveram como objetivo discutir os eventos mais comumente observados, diante de uma coleta de dados realizada no período de outubro de 2010 a abril de 2011, a qual foi composta por 60 pacientes na faixa etária de 18 a 36 anos. A condição para inclusão no estudo era apresentar pelo menos um dente terceiro molar com indicação de remoção. Os pesquisadores observaram que o gênero feminino demonstra maior resistência à dor mais intensa, sendo a dor local o principal fator responsável para o isolamento social. Concluíram, ainda, que a correta utilização das técnicas cirúrgicas é um importante facilitador do

procedimento, reduzindo o tempo cirúrgico e, conseqüentemente, causando menos estresse ao paciente, sem necessariamente comprometer sua qualidade de vida no pós-operatório.

Normando, em 2015, publicou um artigo sobre terceiros molares: extrair ou não extrair? Os motivos alegados por ele para a remoção de terceiros molares incluem o risco de impacção, cáries, pericoronite, problemas periodontais na face distal dos segundos molares, cistos odontogênicos e apinhamento. Todavia, explicou que revisões sistemáticas não indicam a extração profilática destes com o objetivo de evitar o apinhamento tardio na região anterior da mandíbula. Ressaltou que cirurgões bucomaxilofaciais indicam mais do que os ortodontistas, para prevenir o apinhamento. O autor, em vista disso, ressalta a importância de um planejamento com abordagem ortodôntica, cirúrgica e/ou protética. Ainda deu enfoque aos pacientes ortodônticos, para os quais a decisão de se extrair ou não os terceiros molares pode ser adiada até o final do tratamento, com exceção de situações em que a remoção de um terceiro molar seja considerada obrigatória desde o começo do tratamento.

Silva, em 2016, publicou uma revisão de literatura sobre a avaliação das complicações pós-operatórias associadas às exodontias de terceiros molares. O estudo visava auxiliar o cirurgião-dentista a elucidar questões importantes sobre as complicações pós-cirúrgicas em terceiros molares. Como metodologia, as informações foram obtidas a partir de publicações pelas bases de dados Pubmed, JStor, Bireme, Medline, Scielo e Lilacs, nos anos de 2008 e 2016. O autor concluiu que a complicação pós-cirúrgica mais frequente é a dor e que os terceiros molares inferiores são mais acometidos; relatou ainda que não observou diferença significativa no acometimento entre os gêneros masculino e feminino.

Almeida, em 2018, realizou uma revisão de literatura sobre as indicações para remoção do terceiro molar e sua localização a partir de imagens radiográficas. Como objetivos específicos, o estudo estabeleceu os principais fatores causais para extração dos terceiros molares irrompidos e não irrompidos, de acordo com a idade do paciente, além de gênero, cor e escolaridade, verificando a prevalência dos terceiros molares irrompidos e não irrompidos e a posição desses últimos a partir das análises radiográficas panorâmicas. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica de natureza documental, retrospectiva e descritiva com abordagem quantitativa. Os resultados observados no estudo serviram para demonstrar que há nas diversas

pesquisas diferentes resultados a respeito das indicações para remoção dos terceiros molares, sendo quase sempre questionada a serventia de tais dentes na cavidade bucal; outrossim, observou-se que com o passar do tempo, na maioria dos casos, os terceiros molares podem vir a causar malefícios, estando irrompidos ou não, tornando-se muitas vezes necessária a sua remoção.

Castanha et al., em 2018, realizaram uma revisão de literatura, de artigos publicados a partir de 2010 até 2017, sobre as considerações a respeito de acidentes e complicações em exodontias de terceiros molares. Analisaram de forma individualizada os principais acidentes e complicações que ocorrem em cirurgias para exodontia destes, demonstrando também alternativas para evitar e/ou contornar tais intercorrências. Os autores escolheram abordar esse tema, pois, sendo um dos procedimentos mais realizados dentro da cirurgia oral menor, a exodontia de terceiros molares merece uma atenção especial devido aos acidentes e complicações relacionados com tal procedimento, que podem ser considerados desde mais simples até os mais graves; estes muitas vezes demandam tratamento especializado. Concluíram que na prática clínica, além do conhecimento, a escolha da técnica cirúrgica adequada faz com que os profissionais se tornem mais aptos e capacitados a conduzir cada caso cirúrgico e o melhor plano de tratamento.

Pereira, Déda e Ribeiro, em 2019, por meio de revisão de literatura, pesquisaram sobre as possíveis complicações e acidentes nas exodontias, tendo em vista ser esse um dos procedimentos mais comuns, em cirurgia oral menor, na prática odontológica. Apesar de oferecer baixo risco ao paciente e da pouca frequência de acidentes e complicações, é importante que o cirurgião-dentista seja consciente de que pode acontecer fratura coronária e radicular, hemorragia, deslocamento de dentes ou fragmentos para espaços indesejados, lesão em tecido nervoso, fratura óssea, edema, dor, infecções, trismo, entre outros acidentes e complicações. Os autores ressaltam que, ainda que episódios de complicações e acidentes sejam inevitáveis na vida do cirurgião-dentista, o profissional deve cercar-se de todos os cuidados para evitá-los ao máximo. Assim, a adoção de boas práticas, tais como analisar com precisão exames imaginológicos, observando as posições anatômicas dentárias e as estruturas em que será realizada a cirurgia, ter instrumentos adequados e bem preparados, estar atualizado quanto à literatura científica, obedecer ao protocolo, no pré, no trans e no pós-cirúrgico, são medidas que podem conferir ao paciente um tratamento mais seguro.

Vieira et al., em 2020, publicaram uma revisão de literatura sobre a influência de diferentes exames por imagem no planejamento cirúrgico de terceiros molares inferiores, em artigos escritos em língua inglesa e periódicos indexados na base de dados PubMed, no período de 2009 a 2019. Concluíram que os profissionais devem estar sempre atentos e preparados quanto ao reconhecimento de sinais radiográficos de possíveis complicações cirúrgicas e sequelas aos pacientes, para assim, poder escolher o(s) melhor(es) exame(s) de imagem e, dessa forma, realizar o melhor planejamento para cada caso.

4 DISCUSSÃO

Mendes (2013) explica que os terceiros molares, comumente conhecidos como “dentes do siso”, fazem parte da arcada da grande maioria dos adultos. Sua erupção, ainda que possa haver variações na idade, ocorre entre os 18 e 24 anos. Algumas razões, como a impaction e a inclusão dentária, podem ocasionar a não erupção desses elementos, ainda que já estejam formados dentro do osso mandibular e maxilar. Tais fatos são originadas por processos multifatoriais, podendo sua etiologia ser local ou sistêmica, apresentando maior variabilidade a nível anatômico, sendo a posição de tais elementos na arcada muito incerta. Nessa linha de pensamento, Almeida (2018) esclarece que, erupcionados ou não, os sisos são dentes que precisam de acompanhamento e avaliação quanto à localização e condições na cavidade oral, colocando em questão as indicações para remoção destes. A serventia de tais dentes na cavidade bucal é questionável, sendo que, com o passar do tempo, na maioria dos casos, os terceiros molares podem vir a causar malefícios, estando irrompidos ou não, tornando-se muitas vezes necessária a sua remoção. Dessarte, Normando (2015) adverte que a extração destes elementos é um dos procedimentos mais comuns em cirurgia oral menor, sendo necessária sua indicação em casos onde exista risco de impacção, cáries, pericoronite, problemas periodontais na face distal dos segundos molares, cistos odontogênicos e apinhamento. É um procedimento comumente mais indicado por cirurgiões bucomaxilo para evitar apinhamento, do que por ortodontistas. A indicação deve ser avaliada, dando a devida importância a um planejamento, seja com abordagem ortodôntica, cirúrgica e/ou protética.

Pereira, Déda e Ribeiro (2019) e Castanha et al. (2018) concordam sobre o fato de que, ainda que normalmente realizada sem intercorrências, a exodontia é uma intervenção invasiva passível de acidentes e complicações capazes de causar danos à estrutura oral do paciente. Acidentes e complicações como pequenas comunicações buco-sinusais, fratura de instrumentais com penetração total nos tecidos (exemplo: casos de fratura de agulhas), fraturas mandibulares, coronárias e radicular, hemorragia, deslocamento de dentes ou fragmentos para espaços indesejados, demais injúrias a estruturas nobres, como nos casos de lesão nervosa e

fraturas ósseas, correspondem ao grupo de acidentes que podem acontecer durante uma exodontia.

Castanha et al., em 2018, Flores et al., em 2007, Martins et al., em 2010, Zanatta et al., em 2012 e Silva, em 2016, afirmam que alguns acidentes e complicações podem acontecer no pós-operatório, desde as mais simples, como dor local, edema, alveolite e trismo, até as mais severas, como fraturas mandibulares tardias, parestesia permanente, deslocamentos dentários e infecções graves.

Martins et al., em 2010, assim como Silva, em 2016, semelhantemente concluíram que a complicação pós-cirúrgica mais frequente é a dor local, sendo avaliado como um sintoma com predomínio em indivíduos jovens, em torno da segunda década de vida (Martins et al., em 2010), e os terceiros molares inferiores mais acometidos, não observando diferença significativa no acometimento entre os gêneros masculino e feminino. Já Santos et al., em 2015, em um artigo publicado, onde foi avaliada a qualidade de vida de pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares, observou analisando 60 pacientes na faixa etária de 18 a 36 anos, que o gênero feminino demonstra maior resistência à dor mais intensa e que a dor local é o principal fator responsável pelo isolamento social.

Zanatta et al., em 2012, por sua vez, realizaram um estudo longitudinal com 123 pacientes, de idades entre 14 e 24 anos, para avaliar a eficácia de informação face a face sobre a dor pós-operatória a pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares e o consumo de analgésicos desses pacientes, concluindo que a informação prévia face a face não foi eficiente para a diminuição da intensidade da dor e nem tampouco o consumo de analgésicos. Flores et al., 2007, realizaram uma pesquisa de campo, em 16 pacientes, para avaliar a prevalência do trismo como manifestação pós-operatória e também a ação de medicação pós-operatória composta por antibiótico e anti-inflamatório, tendo sido observado que além do trismo não poder ser comprovado e diretamente relacionado a trauma na cirurgia, o uso de medicamentos como anti-inflamatórios e antibióticos no pós-operatório reduz significativamente a ocorrência do trismo, tendo em vista que 56,5% dos pacientes apresentaram trismo dois dias após a cirurgia e 47,8%, após sete dias, e ainda, sete pacientes apresentaram trismo e nove não o apresentaram.

Mattos e Correia, em 2014, em estudo qualitativo, com o intuito de analisar os acidentes e complicações em exodontias realizadas por 55 alunos de Odontologia da faculdade IMED, onde estes se submeteram a um questionário em que foram contabilizadas 396 exodontias, observaram que em 32,7% delas ocorreram acidentes ou complicações, a saber: fratura coronária, 22,83%; dor transoperatória, 9,44%; dor pós-operatória 11,02%; fratura radicular 9,44%; e lesões de tecido mole, 8,66%.

Seguro e Oliveira, 2014, em revisão bibliográfica, realizaram também levantamento de dados sobre as principais complicações pós-cirúrgicas na remoção de terceiros molares inclusos, reportando sua possível causa, como evitá-la e a forma de tratamento. Evidenciaram desta maneira a importância de um planejamento cirúrgico, acompanhado de um correto exame clínico e radiográfico do paciente, para a prevenção de acidentes no transoperatório e complicações no pós-operatório. E assim como Andrade et al, em 2012, concluíram que quanto maior a complexidade da técnica cirúrgica, maiores são as chances de complicações pós-operatórias, devendo o cirurgião estar atento e ter conhecimento necessário para realizar a extração.

Vieira et al. (2020) e Costa et al. (2012) enfatizam que exames complementares, como os de imagem, têm papel fundamental na definição do diagnóstico e plano de tratamento mais adequado. É dever do profissional estar sempre capacitado para o reconhecimento de sinais radiográficos de possíveis complicações cirúrgicas e sequelas aos pacientes, fornecendo o melhor planejamento para cada caso.

Em se tratando das Classificações de Winter e de Pell e Gregory, utilizadas para avaliação pré-operatória na exodontia de terceiro molar, Dias-Ribeiro et al., 2008, observaram, em seu estudo documental retrospectivo, mediante a análise de radiografias ortopantomográficas, que quanto a Winter houve uma prevalência da posição disto-angular na maxila e méso-angular na mandíbula. Santos e Quesada em 2008, em revisão de literatura, observando radiografias panorâmicas, concluíram maior prevalência da angulação Vertical e Classe A para terceiros molares superiores e angulação Vertical, Classe A e Classe I para molares inferiores.

Por sua vez, Lisboa et al., em 2012, verificaram a prevalência da posição dos terceiros molares inferiores, quanto à posição, inclinação e sua incidência em

pacientes dos gêneros masculino ou feminino, concluindo que as posições mais prevalentes para os terceiros molares inferiores foram: angulação mesioangular (28,52%), classe II (27,30%), quando há espaço entre a distal do segundo molar e a borda anterior do ramo da mandíbula, mas este é insuficiente; e posição A (29,82%), quando a face oclusal do terceiro molar está no mesmo plano ou acima do segundo molar e que a maioria dos dentes inclusos pertencia ao gênero feminino (58%).

Garcia, em 2013, através da sua pesquisa descritiva, teve por objetivo avaliar a cirurgia de terceiros molares, investigando o conhecimento anatômico dos alunos de oitava e nona fase da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre as estruturas anatômicas que compõem a região de terceiros molares e suas relações com complicações transoperatórias e pós-operatórias. Desta forma pôde observar que, muito tempo desses alunos sem a abordagem direta sobre o assunto acaba ocasionando um gradual esquecimento, o que naturalmente repercutirá em complicações tanto na qualidade de vida do paciente, quanto na qualidade dos procedimentos executados pelo profissional.

Kato et al., em 2010, Garcia, em 2013, Santos et al., em 2015 e Mendes, em 2013, quanto à experiência do cirurgião-dentista, afirmam que sua falta não é um fator determinante para o sucesso da cirurgia e a conseqüente diminuição dos acidentes e complicações. Porém, a deficiência de conhecimentos específicos sobre anatomia, lesões dos nervos, classificações quanto à posição do terceiro molar, ação dos músculos, entre outros, na prática cirúrgica, repercutirá em complicações que irão refletir tanto na qualidade de vida do paciente, quanto na qualidade dos procedimentos executados pelo cirurgião-dentista. A correta utilização das técnicas cirúrgicas é um importante facilitador do procedimento; avaliar todas as condicionantes locais e gerais antes de qualquer intervenção terapêutica também pode ser entendido como facilitador.

5 CONCLUSÃO

Podemos concluir com o presente estudo que é de extrema relevância um correto planejamento para a realização de uma cirurgia oral menor visando à extração de terceiros molares (estando inclusos ou não), de forma a oferecer um procedimento atraumático e sem complicações no trans ou pós-operatório.

Quanto aos possíveis acidentes e complicações, concluímos que os exames de imagem associados ao conhecimento do cirurgião-dentista sobre anatomia e cirurgia contribuem para o sucesso do procedimento, sendo a experiência do profissional um fator minimamente relevante.

REFERÊNCIAS

- Flores JA, Machado E, Machado P, Flores FW, Mezomo MB. Avaliação da prevalência de trismo em pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares. RGO; 2007. Porto Alegre, v. 55, n.1.p.7-22 ,jan/mar. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=462950&indexSearch=ID>
- Dias-Ribeiro E, Lima-Júnior J, Barbosa J, Haagsma I, Lucena L, Marzola C. Evaluation of the positions of retained third molars in relation of Winter's classification. Rev Odontol da UNESP. 2008;37(3):203–9. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102010000200014#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20de,posit%C3%A7%C3%A3o%20vertical%20seguida%20de%20mesial.
- Santos DR dos, Quesada GAT. Prevalência de terceiros molares e suas respectivas posições segundo as classificações de Winter e de Pell e Gregory. Rev Cir e Traumatol Buco-Maxilo-Facial. 2008;5458(1):83–92. Disponível em: <https://www.revistacirurgiabmf.com/2009/v9n1/11.pdf>
- Kato RB, Bueno R de BL, Oliveira Neto PJ de, Ribeiro MC, Azenha MR. Acidentes e complicações associadas à cirurgia dos terceiros molares realizada por alunos de odontologia. Rev cir traumatol buco-maxilo-fac. 2010;10(4):45–54. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102010000400009
- Martins M, Garcia MAPY, Fernandes MV, Reis EMF, Vilela RR, Azevedo TS, et al. Principais complicações clínicas odontológicas pós-operatórias da cirurgia de terceiro molar incluso/impactado. ConScientiae Saúde. 2010;9(2):278–84. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92915260015.pdf>
- Zanatta J, Hafner MB, Rolim GS, Moraes ABA de. Informação prévia face a face e controle da dor em exodontia de terceiros molares. Rev Dor. 2012;13(3):249–55. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-00132012000300010&lng=pt&nrm=iso
- Andrade VC, Rodrigues Rm, Bacchi A, Coser RC, Bourguignon Filho AM. Complicações e Acidentes em Cirurgias de Terceiros Molares – Revisão de Literatura. SABER CIENTÍFICO ODONTOLÓGICO, Porto Velho, 2 (1): 27 – 44, jan/jun., 2012. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/660#:~:text=Dentre%20os%20acidentes%20e%20complica%C3%A7%C3%B5es,%2C%20comunica%C3%A7%C3%B5es%20buco%2Dsinusais%2C%20problemas>
- Lisboa AH, Gomes G, Hasselman Junior EA, Pilatti GL. Prevalence of Inclination and Depth of Mandibular Third Molars, According to the Winter and Pell & Gregory Classifications. Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr. 2012;12(4):511–5. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/view/1363>

Costa RC, Ritto FG, Vinicius C, Gouvêa D De.
 Concrecência entre segundo molar e terceiro molar impactado: relato de caso.
 2012;4:28–33.
 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-673934>

Mendes AFC. Os motivos da não erupção dos terceiros molares.
 [Dissertação (Mestre em Medicina Dentária)]. Porto: Universidade Fernando Pessoa;
 2013. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4451/1/PPG_18726.pdf

Garcia JT. Cirurgia de Terceiros Molares - Conhecimento Anatômico. 2013;82.
 Seguro D, Oliveira RV. Complicações Pós-Cirúrgicas Na Remoção De Terceiros
 Molares Inclusos. Rev UNINGÁ [Internet]. 2014;20(1):30–4. Available from:
<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1572>. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100288>

Mattos A, Correa K. Análise dos acidentes e complicações em exodontias realizadas
 por alunos de odontologia. J Oral Invest; 2014. 3(1): 38-42. ISSN 2238-510X.
 Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/1037>

Seguro D, Oliveira RV. Complications in Post-Surgical Removal Third Molar. Rev
 UNINGÁ [Internet]. 2014;20(1):30–4.
 Disponível em:
<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1572#:~:text=A%20cirurgia%20de%20terceiros%20molares,ocorrer%20devido%20a%20um%20mau>

Santos TL dos, Santos E JL dos, Lins RBE, Araújo LF, Mesquita B da S, Sobreira
 T. Exodontia De Terceiros Molares. Rev Odontol UNESP. 2015;44(1):6–11.
 Normando D. Terceiros molares: extrair ou não extrair? Dent Press J Orthod
 [Internet]. 2015;20(4):17–8. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772015000100006&lng=pt&tlng=pt

Normando D. To extract or not to extract? Dent Press J Orthod
 [Internet]. 2015;20(4):17–8. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-94512015000400017&script=sci_arttext&tlng=pt

Silva TC da. Avaliação das Complicações Pós-operatórias Associadas a Exodontias
 de Terceiros Molares: uma revisão de literatura [trabalho de conclusão de curso
 (título de Cirurgião-Dentista)]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba;
 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13462>

Almeida MN de. Avaliação das Indicações para Remoção do Terceiro Molar e Sua
 Localização a Partir de Imagens Radiográficas [monografia (Bacharelado em
 Odontologia)]. Governador Mangabeira: Faculdade Maria Milza; 2018. Disponível
 em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/775>

Castanha DDEM, Andrade TIDE, Rocha MDE. Considerações a Respeito de
 Acidentes e Complicações em Exodontias de Terceiros Molares: Revisão De
 Literatura Considerations Regarding Accidents and Complications in Third Molar
 Extractions : Literature Review. 2018;24:105–9. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341459022_CONSIDERACOES_A_RESP EITO_DE_ACIDENTES_E_COMPLICACOES_EM_EXODONTIAS_DE_TERCEIRO S_MOLARES_REVISAO_DE_LITERATURA

Pereira JC, Déda YL, Ribeiro HR. Acidentes e complicações em cirurgia oral menor, diagnóstico e tratamento: Revisão de literatura. 2019-05-29. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2264>

Vieira AL, Paula LLR de, Oliveira MLB de, Nunes WJP, Junqueira RB, Castro MAA de, et al. Influence of different image exams on the surgical planning of lower third molar: a literature review. HU Rev. 2020; 46:1-8. DOI: 10.34019/1982-8047.2020.v46.29530. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/29530>

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citadas as fontes.

Marynara Mathias de Carvalho

Yasmin Cássia Ribeiro de Paula

Taubaté, dezembro de 2021